

Discurso - 109ª Reunião da Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Brasília, 16 de junho de 2021.

Vander Costa
Presidente da CNT (Confederação Nacional do Transporte)

- Bom dia a todos! Cumprimento o diretor-geral da OIT, Guy Ryder, em nome de quem saúdo todas as autoridades que estão neste evento.
- Os efeitos da pandemia da covid-19 extrapolam a área da saúde. Atingem as mais diversas áreas da sociedade, provocando mudanças nas relações humanas, algumas das quais já conhecemos e outras que só saberemos a real dimensão no futuro.
- Neste momento, vivemos sob a constante necessidade de adaptação às bruscas rupturas, em um cenário no qual não é mais possível voltarmos àquilo que se convencionou como "normal". Estamos diante de novos caminhos e novas formas de viver, inclusive nas relações de trabalho.
- Um relatório divulgado pela OIT estima que 70% dos jovens no mundo tiveram a formação interrompida em 2020. Além disso, um a cada seis teve que parar de trabalhar; e 42% dos que mantiveram o emprego tiveram a renda reduzida. Essas são dificuldades que têm comprometido a formação e o treinamento de uma parcela expressiva da força de trabalho e ocasionado uma grande alteração nas perspectivas profissionais de toda uma geração.
- Nesse sentido, torna-se ainda mais importante dar atenção à educação profissionalizante e à aproximação entre governo, setor privado e sistemas que promovem a formação profissional. Precisamos assegurar o acesso à capacitação e possibilitar que essa resposta às demandas atuais e às novas tendências do mercado de trabalho.
- O Brasil tem uma vantagem em relação a outros países, já que dispõe de sistemas de formação que estão ligados ao setor privado, como é o caso do SEST SENAT e das demais entidades que compõem o Sistema S, que é financiado pelas grandes empresas.
- No contexto pós-covid-19, o Sistema S desempenhará papel estratégico na educação profissional, auxiliando as pessoas que estão enfrentando problemas para acessar o mercado de trabalho formal.

- Por isso, é possível ver o atual cenário como uma oportunidade. Mesmo antes da crise atual, as tecnologias e novas formas de trabalhar exigiram o desenvolvimento de novas habilidades por parte de organizações e dos seus profissionais.
- É necessário que os trabalhadores estejam preparados para novos papéis e novas atividades e que as organizações saibam como adequá-los a essas demandas e requalifiquem e aprimorem a força de trabalho, a fim de que possam fornecer novos modelos de negócios.
- Mas é importante ressaltar que o Brasil precisa de um ambiente de negócios favorável para possibilitar uma geração de empregos em massa. É extremamente oportuno retomarmos as discussões nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, sobre as reformas estruturantes que possibilitarão a modernização do Estado.
- As reformas administrativa e tributária, por exemplo, contribuirão de maneira decisiva para aplacar o déficit nas contas públicas, que cresce a cada ano. Cabe aqui ressaltar, porém, que tanto as medidas trabalhistas adotadas pelo governo antes da crise quanto as propostas para a preservação de empregos, em meio à pandemia, foram importantes para evitar uma onda irreversível de fechamento de empresas e de consequentes demissões. Mas, agora, precisamos superar os paliativos e avançar de maneira consistente rumo a um Estado moderno, com pleno emprego.
- Por fim, parabênzo a todos os envolvidos na realização desta conferência e exalto o trabalho e o compromisso da OIT com a promoção de trabalho digno para todas as pessoas. Muito obrigado a todos!